

ADUBAÇÃO NITROGENADA EM MILHO DOCE SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE ÁGUA NO SOLO

Sizernando Luiz de OLIVEIRA⁽¹⁾, Gilberto C. SEDIYAMA⁽²⁾, Salassier BERNARDO⁽²⁾, Luís Marcelo A. SANS⁽³⁾, Morethson RESENDE⁽³⁾

RESUMO: Considerado o principal veículo de nutrientes na planta, a água é o fator de produção que associado à adubação determina os níveis de produtividade das culturas. Com o objetivo de definir, para o milho doce nas condições dos cerrados de Minas Gerais, as combinações ótimas econômicas dos níveis de água e de nitrogênio, foram estudadas seis lâminas de água ($W_0=214,3\text{mm}$; $W_1=261,2\text{mm}$; $W_2=303,3\text{mm}$; $W_3=353,1\text{mm}$; $W_4=386,2\text{mm}$ e $W_5=400,3\text{mm}$), ministradas com o sistema de aspersão em linha e cinco doses de nitrogênio ($N_0=0$; $N_1=50$; $N_2=100$; $N_3=200$ e $N_4=400$ Kg/ha) aplicadas manual e igualmente em duas coberturas. Irrigou-se quando 40% da água disponível eram consumidos. O turno de rega variou de quinze a cinco dias. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, em parcelas subdivididas com quatro repetições, onde as seis lâminas de água foram aplicadas nas subparcelas e as cinco doses de nitrogênio nas parcelas. A equação de regressão ajustada aos dados de produtividade (variável dependente), lâminas de água, doses de nitrogênio e a interação lâminas de água com doses de nitrogênio (variáveis independentes), apresentou um coeficiente de determinação (R^2) igual a 0,7418. Os níveis máximos econômicos de adubação nitrogenada variaram de 124,9kg/ha, para uma aplicação de 214,3mm de água, a 193,1kg/ha, para uma aplicação de 353,3mm de água, com produtividades de 7.717,3kg/ha e 10.725,3kg/ha de milho doce em espiga com palha, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVES: milho, irrigação, adubação

(1) Pesquisador III da EMBRAPA/CNPMPF, Cruz das Almas - Ba.

(2) Ph.D., Professor Titular da UFV, Viçosa - MG.

(3) Pesquisador III da EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas - MG.